

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO DAS CIDADES DE PATROCÍNIO E PERDIZES

CÍNTIA APARECIDA DE SOUSA<sup>1</sup>  
JOSÉ SUELI DE MAGALHÃES<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a variação fonológica do sistema vocálico brasileiro, com ênfase nas vogais que se encontram na posição pretônica, investigando os processos fonético-fonológicos (neutralização, redução, alçamento e harmonização) que afetam, em especial, as vogais /e/ e /o/ nesta posição. O “corpus” utilizado para o desenvolvimento do estudo trata-se de fala espontânea de residentes da zona urbana de dois municípios da micro região do Alto Paranaíba que compreende parte do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. A saber, Patrocínio e Perdizes municípios selecionados por serem próximos geograficamente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Variação fonológica, vogais pretônicas e alçamento.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the phonological variation of Brazilian vowel system, emphasizing the vowels in pre-stressed position, developing research on the phonetic and phonologic processes (neutralization, reduction, raising and harmony) that affect, specially the vowel /e/ and /o/ in the syllable that comes before the stressed vowel. The corpus used for the development to this study is spontaneous speech from informants of the urban area in two cities of Alto Paranaíba that is a part of Triângulo Mineiro, Minas Gerais Province. The cities are Patrocínio and Perdizes and they were chosen because of geographical position furthermore they are adjoin cities.

**KEYWORDS:** Phonological variation, pre-stressed vowel and raising.

---

<sup>1</sup> Formada em Letras - Licenciatura plena em Português/Inglês e respectivas literaturas pelo Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia. Graduada em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, cintiaperdizes@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Orientador- Professor Doutor do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, mgsjose@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo do sistema vocálico do Português Brasileiro (doravante PB) deve muito a Câmara Jr. (1970) que, já nos anos 50 iniciou pesquisas neste campo. Câmara Jr. percorreu um longo caminho, em busca de generalizações fonológicas que traçassem o perfil de nossa língua.

O autor, em seu estudo sobre a estrutura da língua portuguesa baseando-se no dialeto carioca, avalia que a língua oral é muito mais complexa do que o uso aparentemente simples e regular das cinco vogais latinas presentes na escrita “a, e, i, o, u”. Na língua oral, encontramos sete vogais na posição tônica, ou seja, na sílaba de maior tonicidade, conforme ilustrado no quadro (1) abaixo:

### (1) Quadro das vogais do PB, segundo Câmara Jr. (1970).

	Anterior	Central	Posterior
Alta	i		u
Média alta	e		o
Média baixa	ɛ		ɔ
Baixa		a	

Embora, conforme o quadro acima, essas sete vogais do PB se realizem plenamente na posição tônica, o sistema completo sofre uma redução quando tais segmentos se encontram nas posições pretônicas e átonas finais. Na posição pretônica, há apenas cinco vogais (/i/; /e/; /a/; /o/; /u/), enquanto na posição átona final há uma redução ainda mais drástica, pois o número se passa a três (/i/; /a/; /u/).

O processo fonológico que trata desses fenômenos é denominado **redução vocálica**, o qual pode ser explicado por outro processo fonológico chamado de **neutralização**. Este acontece quando a distinção de um traço entre dois fonemas se perde em um determinado ambiente, ou seja, a oposição entre os fonemas desaparece.

Um exemplo de neutralização pode ser observado com as vogais médias (/ɨ/ e /o /, /ɛ/ e /e/), já que, na posição pretônica, (/ɨ/ e /ɛ/) não se realizam mais, deixando esta posição apenas para as vogais médias altas (/o/ e /e/). Sendo assim, a oposição que existe entre as vogais médias altas (/o/ e /e/) e as vogais médias baixas (/ɨ/ e /ɛ/) na posição tônica desaparece na posição pretônica, ou seja, o traço de altura perde o seu efeito de distinção.

Vale ressaltar que a neutralização das médias altas e médias baixas caracteriza-se pela perda de um traço distintivo e não pelo desaparecimento das vogais médias baixas do dialeto brasileiro na posição pretônica (Cf. Bisol; Magalhães, 2005). Por isso, encontramos formas do tipo c[o]ruja e c[ɨ]ruja; b[ɨ]bida e b[ɛ]bida sem que essas duas formas diferentes prejudiquem a compreensão dos vocábulos.

Segundo Callou e Leite (2002), essa neutralização entre médias altas e médias baixas caracteriza uma divisão entre os falantes do Norte e os do Sul, visto que os primeiros optam pela realização das vogais médias baixas (m[ɨ]delo; b[ɛ]leza) e os outros realizam as vogais médias altas (m[o]delo; b[e]leza).

Collischonn (2006) interpreta a opção de realização de vogais médias baixas na posição pretônica como um processo de abaixamento da vogal pretônica, isto é o traço de altura é abaixado ([o] > [ɨ] e [e] > [ɛ]).

De acordo com a referida autora, estudos sobre o abaixamento das vogais pretônicas ainda são escassos no PB, para que se possa compreender o seu condicionamento lingüístico e social.

Além da neutralização que ocorre nas vogais pretônicas encontramos outro processo fonológico que, de acordo com Viegas (1987), é um dos processos mais antigos do português, tendo a sua origem no latim. Tal processo denomina-se de elevação ou alçamento vocálico.

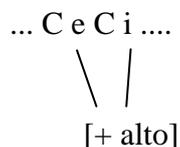
Segundo Collischonn (2006), em oposição ao processo de abaixamento das pretônicas o alçamento vocálico foi e vem sendo bem explorando em vários dialetos como, por exemplo, o dialeto de Belo Horizonte (VIEGAS, 1987), o dialeto gaúcho (BISOL, 1981) e o dialeto do Triângulo Mineiro (MAGALHÃES, 2005).

Os estudos sobre o alçamento vocálico de [o] > [u] e [e] > [i] apontam que se trata de um processo que se caracteriza pela elevação da vogal pretônica em relação à vogal alta presente na sílaba tônica: c[u]chilar; pr[i]guiça.

Nos vocábulos c[u]chilar e pr[i]guiça, a elevação da vogal pretônica de [o] > [u] e [e] > [i] acontece por causa da presença de uma vogal alta na sílaba subsequente (cochilar > c[u]chilar, preguiça > pr[i]guiça).

Segundo Bisol (1981), por esta razão que a elevação pode ser explicada pela harmonia vocálica, isto é a vogal média alta pretônica se eleva na busca pela manutenção de uma harmonia entre ela e a vogal da posição tônica, ou seja, a pretônica vai à busca do traço [+alto] que a vogal tônica possui.

## (2) Esquema da harmonia vocálica (Cf. Collischonn, 2006).



O esquema acima revela que a harmonia vocálica é um fenômeno assimilatório que pode ser entendido como um espriamento do traço de altura da vogal /i/ ou /u/ para a vogal pretônica /e/ ou /o/.

Como se percebe, o processo de harmonia vocálica é um fenômeno que atinge as vogais médias pretônicas, tornando-as altas por influência de uma vogal tônica alta. Esse processo pode atingir mais do que uma vogal pretônica, por exemplo, mexerica > mixirica. No entanto, a harmonização da pretônica com a vogal tônica alta é um processo limitado ao interior da palavra, visto que, segundo Collischonn (2006) a harmonia vocálica nunca atravessa a fronteira entre duas palavras, percebemos essa restrição no esquema abaixo:

## (3) Bloqueio de alçamento vocálico

Monocultura > \*m[u]nocultura, onde o /o/ não é alçado porque não está na mesma palavra onde encontramos a vogal alta /u/.

Semi-intensivo > \*s[i]mi-intensivo, onde o /e/ não é alçado porque não está na mesma palavra onde encontramos a vogal alta /i/.

#### (4) Alçamento vocálico

Botina > b[u]tina onde /o/ é alçada a [u] por estar dentro da mesma palavra em que se encontra a vogal alta /i/.

Periquito > p[i]riquito, onde /e/ é alçada a [i] por estar dentro da mesma palavra em que se encontra a vogal alta /i/.

Até o exato momento tratou-se o alçamento vocálico como um fenômeno de harmonia vocálica, ou seja, a vogal pretônica vai à busca do traço de altura das vogais altas /i/ e /u/. No entanto, existem casos em que o alçamento ocorre em vocábulos os quais a vogal tônica é desprovida do traço [+ alto]. Como nos seguintes itens lexicais: desempregado > d[i]s[i]mpregado, escola > [i]scola, bolacha > b[u]lacha, moleque > m[u]leque.

Para explicar o porquê do alçamento desses itens lexicais, Viegas (1987) assume a posição de que o alçamento vocálico não se dá somente pela harmonização entre as vogais tônicas e pretônica, mas também por um processo de assimilação com a consoante adjacente.

Viegas (1987) chega a essa conclusão após analisar o dialeto de Belo Horizonte é perceber que o grande fator favorecedor para a elevação do [o] > [u], dá-se pela presença de algumas consoantes precedentes e seguintes à vogal alçada, como as fricativas (/f/; /v/; /s/; /z/; /ʃ/; /ç/), as oclusivas (/p/; /b/; /t/; /k/; /g/), a palatal (/j/) e as nasais (/m/; /n/). Em relação à elevação de [e] > [i], a autora conclui que é um processo de harmonia vocálica, visto que na maioria das vezes o alçamento acontece devido à presença de uma vogal alta na sílaba tônica: b[i]bida, pr[i]guiça.

Collischonn (2006) alcança essa mesma conclusão ao dizer que, na elevação da pretônica, há outros fatores coadjuvantes e não somente a harmonia entre as vogais. Estes fatores podem ser as consoantes adjacentes: (/p/; /b/; /f/; /v/; /m/; /k/; /g/) que provocam a elevação da pretônica /o/.

A essa mesma conclusão chega Bisol (1981) ao estudar quatro regiões do sul do país. Em relação à elevação de [e] > [i], Bisol conclui que poder ser favorecida quando há uma consoante nasal precedente, uma velar precedente ou seguinte e uma palatal seguinte. E para o alçamento de [o] > [u] o contexto favorecedor são a consoante labial precedente e seguinte e a consoante velar precedente.

A elevação da pretônica pode ser explicada por dois modelos distintos, um Neogramático e outro Difusionista. Entre os defensores do primeiro modelo estão Bisol (1981) e Silva (1989), e, do segundo, Viegas (1987) e Oliveira (1992,1995).

O Modelo Neogramático defende que o alçamento caracteriza-se por um fenômeno puramente estrutural e social, tratando-se de um processo foneticamente gradual e lexicalmente abrupto, ou seja, atinge todas as palavras às quais possuam um ambiente favorável de uma única vez.

Por outro lado, o Modelo de Difusão Lexical trata o alçamento como um processo inteiramente lexical, caracterizado por uma mudança foneticamente abrupta e lexicalmente gradual, ou seja, o alçamento não atingiria cegamente todos os vocábulos, mas sim alguns itens lexicais.

O processo de difusão lexical (parte do léxico é atingida e outra não) ajuda-nos a compreender o porquê de alguns itens lexicais serem alçados apesar de não haver um ambiente favorecedor (uma vogal alta ou uma consoante adjacente) como nas palavras: p[i]queno, s[i]mestre e m[u]leque; e itens lexicais que raramente são alçados apesar de existir um ambiente favorecedor como, por exemplo, as palavras: m[e]ninge, p[e]rícia e b[o]nina.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho realizou-se em cinco etapas distintas. Na primeira etapa nos dedicamos à revisão de teorias e pesquisas de processos fonológicos, em especial àqueles que enfocavam o sistema vocálico. Os processos fonológicos que tiveram uma maior atenção foram aqueles que envolviam as vogais pretônicas, tais como o alçamento, a neutralização e a redução vocálica.

Em seguida, passamos à coleta dos dados na cidade de Patrocínio e Perdizes para depois realizarmos uma minuciosa transcrição fonética. Terminada a transcrição das 24 entrevistas, todos os dados que continham as vogais pretônicas /e/ e /o/ foram separados, codificados e submetidos à análise do pacote estatístico GoldVarb 2003. Por fim realizamos a análise do resultado fornecido pelo programa.

## 2.1 COLETA DE DADOS

O corpus utilizado pela pesquisa provém de 24 entrevistas gravadas, sendo 12 homens e 12 mulheres da zona urbana dos municípios de **Patrocínio**, cuja área é de 2.838 km<sup>2</sup>, com população em torno de 90.000 habitantes, 405 km distante de Belo Horizonte e a 140 km de Uberlândia; e **Perdizes** que, compreende uma área de 2.450 km<sup>2</sup>, possui cerca de 14.000 habitantes e está situada a 424 km da capital mineira e 120 km de Uberlândia.

A coleta de dados realizou-se de fevereiro a abril de 2008. Para alcançarmos o vernáculo, estilo de fala no qual não há preocupação com o modo de como as palavras são pronunciadas, utilizamos um questionário-guia para que o informante se envolvesse com as perguntas e conseqüentemente com a narrativa, não se preocupando, assim, com o modo de sua fala, como propõe Tarallo (1997).

O questionário-guia continha 45 perguntas dos mais variados assuntos como tempo de escola, infância, medos, desejos, assuntos relacionados à cidade do informante, entre outros.

## 3. SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS

### 3.1 Variável dependente

A variável *lingüística dependente* é as vogais /e/ e /o/ na posição pretônica. Para a vogal pretônica /o/ temos três variantes:

- (1) para a realização de /o/: (b/o/neca);
- (2) para a realização de /ɔ/: (b/ɔ/neca); e
- (3) para a realização de /u/: (b/u/neca).

Para a vogal pretônica /e/ também temos três variantes:

- (4) para a realização de /e/: (p/e/queno);
- (5) para a realização de /ɛ/: (p/ɛ/queno); e
- (6) para a realização de /i/: (p/i/queno).

### 3.2 Variáveis independentes

Estabelecemos doze variáveis independentes, sendo nove lingüísticas e três extralingüísticas.

### 3.2.1 Variáveis Lingüísticas

#### 3.2.1.1 Contexto precedente (consoante, vogal ou pausa)

Por meio desse fator, pretende-se identificar se uma *consoante* (bonito/bebida), uma *vogal* (maioria/poesia) ou uma *pausa* (#horário/#escola/) favorece ou desfavorece a elevação de [o] > [u] e [e] > [i].

#### 3.2.1.2 Especificação do contexto precedente: modo de articulação (nasal, líquida, tepe, oclusiva, fricativa, vogal alta, vogal média baixa, vogal média alta, vogal baixa, pausa)

Nesse fator, pretende-se identificar qual o modo de articulação do segmento precedente que pode desempenhar um processo de elevação ou preservação das vogais pretônicas. Os segmentos foram divididos em *nasal* (moleque/menino); *líquida* (melhorar/preguiça); *tepe*<sup>3</sup> (-<sup>4</sup>/aparecida); *oclusiva* (boneca/bebida); *fricativa* (sofrimento/serviço), *vogal alta* (maioria/<sup>-5</sup>); *vogal média alta*<sup>6</sup>; *vogal média baixa*<sup>7</sup>; *vogal baixa*<sup>8</sup> e *pausa* (#horário/#escola).

#### 3.2.1.3 Especificação do contexto precedente: ponto de articulação (coronal, labial, dorsal, vogal frontal, vogal central, vogal posterior e pausa)

Este fator levou em consideração a posição da língua na produção do segmento precedente, almejando identificar qual posição da língua inibe e/ou favorece a elevação. Os segmentos foram divididos da seguinte maneira: *coronal* (tomate/desempregado); *labial* (porque/perigo); *dorsal* (cozinha/queria); *vogal frontal* (maioria/<sup>-9</sup>); *vogal posterior*; *vogal central* e *pausa*.

#### 3.2.1.4 Contexto seguinte (consoante, vogal ou pausa)

<sup>3</sup> Embora o tepe /tɛp/ seja líquida optamos por tratá-la como uma variável em separado.

<sup>4</sup> Nessa análise não obtivemos dados em que o segmento tepe ocorresse antes da pretônica /o/.

<sup>5</sup> Não obtivemos dados de elevação de /e/ com esse fator.

<sup>6</sup> Não houve nenhum dado com essa vogal no contexto seguinte para ambas as vogais.

<sup>7</sup> Idem nota 4

<sup>8</sup> Idem nota 4

<sup>9</sup> Idem nota 4

Assim como no contexto precedente, espera-se identificar se no contexto seguinte uma *consoante* (mosquito/futebol) ou uma *vogal* (capoeira/cadeado) favorece ou desfavorece a elevação das vogais pretônicas /o/ e /e/.

### **3.2.1.5 Especificação do contexto seguinte: modo de articulação (nasal, líquida, tepe, oclusiva, fricativa, vogal alta, vogal média baixa, vogal média alta, vogal baixa, pausa)**

Por meio desse fator verificaremos qual o modo ou modos de articulação na produção do segmento seguinte que propicia ou não a elevação das vogais pretônicas. Classificamos os segmentos da seguinte forma: *nasal* (comigo/menina); *líquida* (folia/melhor); *tepe* (horário/periquito); *oclusiva* (modéstia/pepino); *fricativa* (governo/bexiga), *vogal alta* (doía/-<sup>10</sup>); *vogal média alta* (poesia/teoria); *vogal média baixa* (-<sup>11</sup>/teórico); e *vogal baixa* (voar/cadeado).

### **3.2.1.6 Especificação do contexto seguinte: ponto de articulação (coronal, labial, dorsal, vogal frontal, vogal central, vogal posterior e pausa)**

Por meio desse fator, analisaremos a influência ou não do ponto de articulação do segmento seguinte às vogais pretônicas. Para isso classificamos os segmentos da seguinte maneira: *coronal* (moleque/apelido); *labial* (comigo/emprego); *dorsal* (corrida/preguiçoso); *vogal frontal* (moído/-<sup>12</sup>); *vogal posterior*<sup>13</sup>; *vogal central* (voar/cadeado), para a classificação da vogal posterior não obtivemos dados.

### **3.2.1.7 Especificação da vogal tônica**

Como já sabemos as vogais altas /u/ e /i/ favorecem a elevação da vogal pretônica. Nesse fator verificaremos se só essas duas vogais altas favorecedoras ao alçamento ou se as outras cinco vogais exercem uma influência no processo. Dividimos esse fator do seguinte modo: *vogal alta frontal* (mochila/apelido); *vogal alta posterior* (costume/seguro); *vogal média alta frontal* (conversa/pequena); *vogal média posterior* (computador/senhor); *vogal*

<sup>10</sup> Não houve nenhum dado com a vogal alta no contexto seguinte para /e/.

<sup>11</sup> Não houve nenhum dado com a vogal média baixa no contexto seguinte para a vogal pretônica /o/.

<sup>12</sup> Não houve nenhum dado com a vogal média baixa no contexto seguinte para a vogal pretônica /e/.

<sup>13</sup> Não obtivemos dados com a vogal posterior no contexto seguinte para ambas as vogais estudadas.

*média baixa frontal* (modéstia/cemitério); *vogal média baixa posterior* (conforme/ escola) e em *vogal baixa* (compadre/passear).

### 3.2.1.8 Distância da sílaba tônica

Nesse fator examinaremos qual a distância da vogal alçada com a vogal tônica que pode favorecer ou inibir o alçamento. Para isso estabelecemos três distâncias entre a vogal pretônica e a vogal tônica: há uma sílaba (se-nhor/co-chi-lo); há duas sílabas (pe-ri-go-so/pro-fe-ssor) ou há três ou mais sílabas (de-sem-pre-ga-do/a-po-sen-ta-do-ri-a).

### 3.2.1.9 Classe de palavra

Nessa pesquisa optamos por analisar todos os vocábulos que continham as vogais pretônicas /e/ e /o/. Por isso esse fator divide-se em quatro classes gramaticais: em *substantivo* (governo/escola); em *verbo* (dormir/escutar); em *adjetivo* (bonita/preguiçoso) e em *outras classes gramaticais* (porque/então). Essa última classe engloba os advérbios, os numerais e os pronomes.

## 3.2.2 Variáveis Extralingüísticas

As variáveis extralingüísticas lingüísticas estudadas foram as seguintes:

### ⇒ **Sexo**

Masculino

Feminino

### ⇒ **Faixa Etária**

Entre 15 e 25 anos

Entre 26 e 49 anos

Acima de 50 anos

### ⇒ **Escolaridade**

Entre 0 a 4 anos (Ensino Primário)

Entre 5 a 8 anos (Ensino Fundamental)

Entre 9 a 11 anos (Ensino Médio)

Mais de 12 anos (Ensino Superior)

## 4. RESULTADO E DISCUSSÃO DAS ANÁLISES

Apresentaremos a seguir os resultados das variáveis selecionadas pelo GoldVarb 2003. Vale ressaltar que os dados do /o/ e do /e/ foram analisados separadamente pelo programa estatístico, ou seja, realizamos duas rodadas, uma para a vogal pretônica /o/ e outra para a vogal pretônica /e/. Por essa razão optamos por apresentar os resultados separadamente, visto que as variáveis escolhidas pelo programa para as vogais pretônicas /o/ e /e/ foram diferentes.

### 4.1 ANÁLISE DO /o/

Foram obtidos 1548 dados da vogal /o/ na posição pretônica. Desses 1548 dados, 524 apresentaram o processo de elevação da vogal pretônica.

Feita a rodada para o /o/, o programa GoldVarb 2003 selecionou oito fatores significantes, sendo sete lingüísticos e apenas um extralingüístico. Os fatores selecionados, por ordem apresentados pelo programa foram: classe de palavras, especificação do contexto seguinte: modo de articulação, escolaridade, especificação da vogal tônica, especificação do contexto precedente: modo de articulação, distância da tônica, especificação do contexto seguinte: ponto de articulação e especificação do precedente: ponto de articulação.

#### 4.1.1 Variáveis Lingüísticas selecionadas pelo GoldVarb 2003

⇒ **Especificação do contexto precedente: modo de articulação**

**TABELA 1**

**Especificação do contexto precedente: modo de articulação**

	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Nasal <u>M</u> oleque	11/103	11	0.18
Líquida <u>M</u> elhorar	19/251	8	0.41
Oclusiva <u>D</u> oente	427/953	45	0.64
Fricativa <u>F</u> olia	66/216	31	0.19
Vogal alta <u>M</u> ajoria	1/24	4	0.31
TOTAL	524/1548	40	

Input: 0.217

Significance: 0.005

A tabela 1 nos mostra que o segmento oclusivo é o que mais favorece a elevação da vogal pretônica /o/. Dentro das oclusivas destacamos as consoantes velares, como /k/, visto que essas consoantes apresentam uma articulação alta, por isso favorecem o alçamento de [o] > [u].

Como segmento desfavorecedor da elevação do /o/, temos a nasal e a fricativa, já que os pesos relativos foram 0.18 e 0.19 respectivamente. Resultado esperado, visto que são consoantes que não possuem uma articulação alta.

⇒ **Especificação do contexto precedente: ponto de articulação**

**TABELA 2**

**Especificação do contexto precedente: ponto de articulação**

	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Coronal <u>T</u> omate	64/407	16	0.42
Labial <u>P</u> olícia	335/570	59	0.68
Dorsal <u>C</u> ozinha	124/546	23	0.36
Vogal alta <u>M</u> ajoria	1/24	4	0.36
TOTAL	524/1548	40	

Input: 0.217

Significance: 0.005

O que a tabela 2 apresenta que as consoantes labiais favorecem a elevação do /o/. Acreditamos que a labial seja um fator favorecedor por causa de ser um segmento em que na produção utilizam-se os lábios, acima como as vogais /o/ e /u/.

Para esse fator, um resultado interessante é o segmento dorsal não ser favorecedor à elevação. Esperava uma significância maior, visto que as dorsais são consoantes com articulação alta, no entanto o peso relativo foi de apenas 0.36.

⇒ **Especificação do contexto seguinte: modo de articulação**

**TABELA 3<sup>14</sup>**

<sup>14</sup> Das 131 vezes em que o tepe apareceu no contexto seguinte, em nenhuma aconteceu a elevação.

### Especificação do contexto seguinte: modo de articulação

	o		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Nasal Bonito	123/465	27	0.47
Líquida Porque	288/502	57	0.57
Oclusiva Poder	20/227	9	0.21
Fricativa Sossego	36/287	13	0.46
Vogal alta Moído	2/3	67	0.86
Vogal média alta Joelho	19/23	86	0.87
Vogal baixa Doação	36/42	86	0.98
TOTAL	524/1548	40	

Input: 0.217

Significance: 0.005

Conforme a tabela acima, o fator que favorece a elevação do /o/ no contexto seguinte é uma vogal baixa. No entanto nossa amostra constitui-se de um número relativamente pequeno, visto que tivemos apenas 42 dados dos quais 36 foram alçados para a vogal baixa de todo o “corpus” analisado.

Também como fator favorecedor temos as vogais alta e média alta. Porém, pelo mesmo motivo apresentado para a vogal baixa, os dados obtidos para essas vogais foram relativamente pequenos, pois para esse contexto tivemos apenas 3 dados dos quais 2 foram alçados; e para a vogal média alta obtivemos 23 ocorrências com 19 alçamentos.

Em relação às consoantes como contexto precedente, a que mais favorece a elevação do /o/ são as líquidas. Esse resultado deve-se ao item lexical “porque”, visto que foram 225 ocorrências e todas foram alçadas. Já as consoantes nasais e fricativas exercem um papel neutro, isto é nem favorece e nem inibem a elevação da vogal pretônica.

De acordo com os dados a consoante seguinte que desfavorece o alçamento do e /o/ são as oclusivas; um dado interessante, visto que como contexto precedente a oclusiva favorece a elevação e como contexto seguinte o inibe.

⇒ **Especificação do contexto precedente: ponto de articulação**

---

**TABELA 4**  
**Especificação do contexto precedente: ponto de articulação**

	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Coronal Político	379/1002	38	0.47
Labial Comida	82/358	23	0.68
Dorsal Corrida	6/115	5	0.12
Vogal anterior Poesia	21/25	84	0.63
Vogal central Voar	36/42	86	0.75
<b>TOTAL</b>	<b>524/1548</b>	<b>40</b>	

Input: 0.217  
Significance: 0.005

A tabela revela que a vogal central é a que mais favorece o alçamento. Entretanto, nossos dados são poucos para que possamos fazer conclusões, visto que este segmento corresponde apenas 42 ocorrências de todo o “corpus”.

Outro segmento favorecedor para a elevação são as consoantes labiais. Acreditamos que as labiais sejam favorecedoras para o processo devido à proximidade da articulação fonética que as consoantes labiais e a vogal /o/ possuem.

Como inibidor do processo de elevação, temos as consoantes dorsais, visto que o peso relativo foi de apenas 0.12.

Para esse contexto, a coronal exerce um papel de insignificância, pois seu peso relativo encontra-se muito próximo do ponto neutro (0.47).

⇒ **Especificação da vogal tônica**

**TABELA 5**  
**Especificação da vogal tônica<sup>15</sup>**

	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.

<sup>15</sup> O contexto vogal média baixa posterior teve 14 ocorrências das quais em nenhuma houve o alçamento.

Vogal Alta Frontal Cozinha	130/298	44	0.78
Vogal Alta Posterior Costume	4/29	14	0.72
Vogal Média Alta Frontal Porque	296/556	53	0.56
Vogal Média Alta Posterior Computador	17/121	14	0.34
Vogal Média Baixa Frontal Comércio	14/59	24	0.62
Vogal Baixa Tomate	63/485	13	0.25
TOTAL	524/1548	40	

Input: 0.217

Significance: 0.005

Na tabela 5 percebemos que a vogal que mais favorece o alçamento é a vogal alta frontal /i/ (0.78), seguida pela vogal alta posterior /u/ (0.72). Resultado o qual reforça a idéia de que o alçamento é um processo de harmonia vocálica, visto que os dois grandes favorecedores para a elevação são o /i/ e o /u/, ambas vogais altas.

Um resultado interessante nesse fator foi uma vogal média baixa mostrar-se relativamente significativa (0.65), pois se esperava que essa vogal favorecesse para o abaixamento da vogal pretônica e não à elevação. Entretanto, encontramos dificuldades para interpretar esses dados, pois nossa amostra para essa vogal é relativamente pequena, correspondendo apenas a 59 ocorrências com 14 alçamentos de todo o “corpus”.

As vogais média alta frontal e média alta posterior mostraram uma significância relativa para a elevação, a primeira favorece o alçamento enquanto a segunda o desfavorece o processo estudado. Porém, a vogal tônica que mais inibe o processo estudado é a vogal baixa. Resultado o qual acreditamos que se dê pela diferença articulatória entre essas vogais.

⇒ **Distância da sílaba tônica**

**TABELA 6**  
**Distância da sílaba tônica**

	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Uma sílaba Comida 1	443/1029	43	0.56

Duas sílabas <u>Cobertura</u> 2 1	72/403	18	0.42
Três ou mais sílabas <u>Aposentadoria</u> 5 4 3 2 1	9/116	8	0.25
TOTAL	524/1548	40	

Input 0.217

Significance = 0.005

A tabela 6 revela que o grande favorecedor para a elevação do /o/ em relação à distância da tônica é a contigüidade, ou seja, a pretônica alçada vem logo em seguida a vogal tônica, por outro lado se a distância entre a vogal pretônica alçada é a vogal tônica for maior que três esse contexto denunciam-se como inibidor do processo.

⇒ **Classe de palavras**

**TABELA 7**

**Classe de palavra**

	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Verbo Voar	114/507	23	0.48
Substantivo Moleque	146/643	23	0.35
Adjetivo Modéstia	6/105	6	0.12
Outras classes gramaticais Porque	258/293	88	0.89
TOTAL	524/1548	40	

Input: 0.217

Significance: 0.005

A classe de palavra que mais favorece o alçamento são os advérbios, os numerais e os pronomes que teve um peso relativo muito alto (0.89). No entanto encontramos dificuldades para analisar os resultados, visto que de 258 alçamentos nesta classe 225 corresponde a apenas um item lexical (porque).

A classe de verbos exerce um papel de neutralidade, visto que seu peso relativo ficou muito próximo do ponto neutro. Já a classe de substantivos mostra-se relativamente como desfavorecedora do processo. Entretanto a classe que mais desfavorece o alçamento é a classe de adjetivos que teve um peso relativo muito baixo (0.12).

#### **4.1.2 Variável Extralingüística selecionada pelo GoldVarb 2003**

Sobre as variáveis extralingüísticas ficamos surpresos por apenas um fator ser selecionado, pois acreditávamos que faixa etária e sexo fossem relevantes para o alçamento, no entanto apenas o grupo escolaridade mostrou-se significativo para o processo estudado.

⇒ **Escolaridade**

**TABELA 8**  
**Escolaridade**

	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Ensino Primário (0-4)	125/286	44	0.52
Ensino Fundamental (5-8)	157/324	49	0.53
Ensino Médio (9-11)	132/460	29	0.49
Ensino Superior (12 +)	110/478	23	0.46
TOTAL	524/1548	40	

Input: 0.217

Significance: 0.005

Como era esperado, a tabela 8 nos mostra que as pessoas menos escolarizadas tendem mais a aplicação da elevação do /o/ em relação aos mais escolarizados.

Segundo Schwindt (2002), em seu estudo sobre a harmonia vocálica no Rio Grande do Sul, “indivíduos que tiveram maior acesso à escrita tendem a aproximar mais sua fala dessa modalidade, ao contrário dos que se expuseram menos a ela”, ou seja, acredita-se na influência da ortografia na fala.

Assim como Schwindt, acreditamos que pessoas menos escolarizadas tendem à elevação da vogal pretônica devido ao pouco contato com a escrita em relação às pessoas mais escolarizadas que tendem a aproximar sua fala à escrita.

Essa idéia pode ser comprovada pela tabela 8, pois percebemos que nos informantes menos escolarizados o processo de elevação mostra-se mais significativo, enquanto os mais escolarizados parecem ter uma maior resistência para a elevação da pretônica.

## 4.2 ANÁLISE DO /e/

Foram 2803 dados da vogal /e/ na posição de pretônica. Desses 2803 dados, 1806 apresentaram o processo de elevação.

Feita a rodada para o /e/ no programa estatístico obtivemos um total de 1456 células.

O programa estatístico GoldVarb 2003 selecionou sete fatores significantes para a realização do processo, sendo seis lingüísticos e apenas um extralingüístico. Os fatores selecionados, por ordem apresentados pelo programa foram: especificação do contexto precedente: modo de articulação, especificação da vogal tônica, escolaridade, especificação do contexto seguinte: modo de articulação, classe de palavras, especificação do contexto precedente: ponto de articulação e especificação do contexto precedente: ponto de articulação.

#### 4.2.1 Variáveis Lingüísticas selecionada pelo GoldVarb 2003

⇒ **Especificação do contexto precedente: modo de articulação**

**TABELA 9**

**Especificação do contexto precedente: modo de articulação**

	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Nasal <u>Menina</u>	95/237	40	0.43
Líquida <u>Preguiça</u>	40/428	9	0.11
Tepe <u>Aparecida,</u>	9/45	20	0.15
Oclusiva <u>demais</u>	191/769	25	0.41
Fricativa <u>Serviço</u>	107/471	23	0.29
Pausa <u># Escrito</u>	747/853	88	0.88
TOTAL	1189/2826	42	

Input: 0.37

Significance: 0.028

A tabela 9 mostra o grande favorecimento do contexto pausa para o alçamento, visto que o número de vocábulos alçados foi enorme. Acreditamos que esse grande número de itens alçados deve-se a palavras iniciadas por *e* seguido de *N* e *S* (ensino, escola), que de acordo com Schwindt (2002) têm a elevação quase categórica.

Como contexto inibidor para a elevação do /e/ tem-se as líquidas, as fricativas e o tepe. Um fato interessante nessa tabela para o contexto precedente deve-se às consoantes fricativas não favorecerem a elevação da pretônica, pois se esperava que essas consoantes exercessem um papel de favorecimento, visto que existe uma proximidade fonética das fricativas com a vogal /i/. No entanto, o resultado nos mostra que a fricativa não exerce um poder de favorecimento para a aplicação do alçamento.

As nasais e as fricativas têm um papel de neutralidade, isto é nem favorece e nem inibi o processo estudado.

⇒ **Especificação do contexto precedente: ponto de articulação**

**TABELA 10**  
**Especificação do contexto precedente: ponto de articulação**

	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Coronal Seguinte	260/1035	25	0.49
Labial Apelido	160/690	23	0.41
Dorsal Quería	22/225	10	0.31
Pausa #Espírito	747/853	88	0.62
TOTAL	1189/2826	42	

Input: 0.37

Significance: 0.028

Na tabela 10 percebemos que, quando a vogal pretônica /e/ encontra-se após uma pausa, existe maior predisposição para o alçamento. Portanto, com peso relativo de 0.62, a pausa é um contexto favorecedor à elevação.

Em relação ao ponto de articulação dos segmentos seguintes a dorsal exerce um pequeno desfavorecimento à aplicação da regra. As coronais e labiais são insignificantes, visto que seus pesos relativos ficaram próximo do ponto neutro, 0.49 para a coronal e 0.41 para a labial.

Entretanto, ficamos surpresos como o resultado, visto que somente a pausa mostrou-se relativamente significativa nesse contexto. Esperávamos que as coronais tivessem uma maior influência, já que algumas consoantes classificadas como esse traço, apresentam uma

proximidade articulatória como a vogal /i/ tais como (/C/, /●/, /⌘/, /♦/), por essa razão deveria favorecer a elevação, porém o resultado não confirma isso.

⇒ **Especificação do contexto seguinte: modo de articulação**

**TABELA 11**  
**Especificação do contexto seguinte: modo de articulação**

	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Nasal Menino	500/773	65	0.63
Líquida Melhor	51/370	14	0.20
Tepe Periquito	19/140	14	0.35
Oclusiva Bebida	99/438	23	0.28
Fricativa Escola	505/1053	48	0.61
Vogal baixa cadeado	15/29	52	0.90
TOTAL	1189/2826	42	

Input: 0.37

Significance: 0.028

De acordo como os resultados apresentados na tabela 11, o contexto seguinte que mais favorece a realização do processo estudado constitui-se de uma vogal alta. Entretanto, a amostra para este contexto é relativamente pequena, pois corresponde há apenas 29 ocorrências, com 15 elevações, de todo o “corpus”, por isso a dificuldade de apresentarmos razões para tal favorecimento.

As consoantes nasais e fricativas são favorecedoras para o alçamento do /e/. Esse favorecimento dá-se, por um motivo, já apresentado, de que vocábulos que começam com *e* e são seguidos de *N* ou *S* têm-se a elevação quase categórica. Por essa razão as nasais e fricativas são favorecedoras para a elevação de /e/ no contexto seguinte.

As líquidas e as oclusivas exercem um papel de desfavorecimento para a aplicação da regra, pois seus pesos relativos foram bem baixos: 0.20 e 0.28 respectivamente. Por outro lado, o tepe exerce um pequeno desfavorecimento, visto que o peso relativo encontra-se em torno de 0.35.

⇒ **Especificação do contexto seguinte: ponto de articulação**

**TABELA 12**  
**Especificação do contexto seguinte: ponto de articulação.**

	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Coronal Estudo	999/2188	46	0.48
Labial Futebol	105/350	30	0.41
Dorsal Preguiça	70/236	30	0.70
Vogal central cadeado	15/29	52	0.58
TOTAL	1189/2826	42	

Input: 0.37

Significance: 0.028

O que a tabela 12 apresenta é que a dorsal favorece o alçamento do /e/. Esse favorecimento deve-se às consoantes classificadas como dorsal possuem ponto de articulação alto, assim como a vogal /i/.

A vogal central, também, favorece o alçamento. No entanto, como já relatamos nossa amostra de dados para esse segmento é relativamente pequena para que possamos compreender o porquê do favorecimento desse segmento.

As vogais coronais e labiais são segmentos que exerce uma neutralidade, visto que o peso relativo ficou bem próximo ao ponto neutro, 0.48 e 0.41 respectivamente.

⇒ **Especificação da vogal tônica**

**TABELA 13**  
**Especificação da vogal tônica**

	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Vogal Alta Frontal Apelido	305/560	55	0.82
Vogal Alta Posterior Seguro	59/96	62	0.36
Vogal Média Alta Frontal Pequeno	156/571	27	0.69

Vogal Média Alta Posterior Senhor	54/313	17	0.29
Vogal Média Baixa Frontal cemitério	7/42	17	0.07
Vogal Média Baixa Posterior Escola	101/147	69	0.73
Vogal Baixa Estudar	507/1074	47	0.40
TOTAL	1189/2826	42	

Input: 0.37

Significance: 0.028

Considerando que o alçamento pode ser explicado pela harmonização vocálica, isto é a harmonia de uma vogal tônica alta (/i/ e /u/) com a vogal pretônica. A tabela 13 reforça essa teoria, visto que a vogal tônica que mais favorece a elevação do /e/ é a vogal alta frontal /i/.

A segunda vogal tônica que mais favorece o alçamento, estranhamente, é a vogal média baixa posterior. Um resultado surpreendente, visto que devido à diferença articulatória, esperava-se que essa vogal fosse inibidora do processo estudado e favorecesse o abaixamento da vogal pretônica e não à elevação.

A vogal média alta média exerce um papel de favorecimento para a elevação do /e/, acreditamos que isso aconteça pela proximidade articulatória dessa vogal com a vogal alta.

A tabela aponta, também, que a vogal baixa na posição tônica exerce um papel insignificante no processo estudado, visto que o peso relativo encontra-se perto do ponto neutro.

O resultado obtido indica que a vogal tônica desfavorecedora para o processo estudado é a vogal média baixa posterior, resultado esperado, já como relatado espera-se que essa vogal influencie para o abaixamento e não para a elevação. Outra vogal que desfavorece o alçamento é a vogal média alta posterior.

Um resultado interessante é o estranho comportamento da vogal alta posterior, visto que esperava que ela exercesse um papel de favorecimento e não um papel de desfavorecimento. Porém, os dados são relativamente poucos, visto que para essa vogal temos apenas 96 ocorrências de um “corpus” com mais de 2000 dados.

⇒ **Classe de palavras**

**TABELA 14**  
**Classe de palavra**

	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Verbo Esperar	349/901	39	0.49
Substantivo Escola	424/1214	35	0.37
Adjetivo Melhor	103/225	46	0.71
Outras classes gramaticais Então	313/463	68	0.73
TOTAL	1189/2826	42	

Input: 0.37

Significance: 0.028

A tabela 14 apresenta que os itens lexicais como os advérbios, os numerais e os pronomes são os que favorecem o alçamento do /e/, esse alto número deve-se ao advérbio “então” que foi alçado em todas as 226 ocorrências do “corpus”.

Os vocábulos classificados como adjetivos possuem uma significância relevante para a realização do processo estudado. Para esse grupo destacam a palavra “melhor” que deve quase um alçamento categórico.

Os verbos possuem uma neutralidade para a realização do processo, um resultado alcançado devido a grande parte dos verbos serem da 1° ou 2 ° conjugação ou estarem no infinitivo.

Para os substantivos, a tabela 14 nos mostra que é a classe que predomina, entretanto constitui-se a classe inibidora para a realização do processo de alçamento do [e] > [i].

#### 4.2.2 Variável Extralingüística selecionada pelo GoldVarb 2003.

⇒ **Escolaridade**

**TABELA 15**

#### **Escolaridade**

	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Rel.
Ensino Primário (0-4)	299/553	54	0.52
Ensino Fundamental (5-8)	235/514	46	0.51

Ensino Médio (9-11)	325/796	41	0.49
Ensino Superior (12+)	330/940	42	0.47
TOTAL	1189/2826	42	

Input: 0.37

Significance: 0.028

A tabela 15 reforça a idéia que apresentamos para o /o/, isto é pessoas menos escolarizadas tendem mais a realização da elevação. Analisando os pesos relativos percebemos que quando mais escolarizado menor a tendência para a realização do processo. No entanto, nossos pesos relativos são bem próximos, entre 0.47 a 0.52, tornando assim o resultado pouco expressivo, pois não há uma discrepância muito grande entre os pesos relativos.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo limitou-se a analisar as variantes o ~ u e e ~ i na pauta pretônica, em duas cidades do Alto Paranaíba, Patrocínio e Perdizes, presente na fala espontânea.

Para a vogal pretônica [o] concluímos que a elevação pode acontecer tanto por harmonia vocálica com a vogal tônica alta e por assimilação com segmentos adjacentes.

Na mudança [o] > [u], os fatores que mais favorecem o alçamento são: as vogais altas /i/ e /u/; a contigüidade entre a vogal alçada e a vogal tônica, isto é o alçamento é favorecido quando a vogal pretônica /o/ encontra-se a apenas uma posição da sílaba tônica; a consoante labial precedente e seguinte e a consoante oclusiva precedente.

Dentro dos fatores que favorecem a elevação do /o/ destacamos a oclusiva labial /p/ (p[o]licial~p[u]licial) e a oclusiva dorsal /k/ (c[o]mida~c[u]mida) no contexto precedente, visto que palavras que possuíam essas consoantes mostraram um alto percentual de elevação da vogal pretônica. /o/.

As labiais favorecem o alçamento devido sua proximidade articulatória com as vogais /o/ e /u/, visto que ambas utilizam-se os lábios na produção.

Entre os fatores que tendem a preservar a pretônica /o/, encontramos as consoantes nasais e fricativas precedentes, as oclusivas e as dorsais seguintes e a não contigüidade da vogal pretônica com a vogal tônica, isto é quando mais distante da sílaba tônica alta menor a possibilidade de alçamento da vogal pretônica [o] > [u].

Para a vogal pretônica /e/ concluímos que das duas vogais altas existentes no PB, apenas a vogal alta anterior (/i/) favorece a elevação. Segundo Bisol (1981) isso se dá por razões fonéticas de ordem articulatória, ou seja, a articulação da vogal /i/ aproxima-se mais da articulação da vogal /e/.

Na elevação do /e/ o grande favorecedor é a pausa que teve um grande percentual de alçamento. Esse percentual é mais alto ainda quando o contexto seguinte é uma nasal ou uma fricativa (engenharia~engenharia, escola~iscola).

Como inibidor do processo estudado temos as consoantes líquidas precedentes e seguintes, as fricativas precedentes. Em relação ao resultado sobre as fricativas ficamos surpresos pelo desfavorecimento, visto que se esperava que essas tivessem um papel de favorecimento devido à proximidade articulatória que essa consoante tem com a vogal alta /i/.

Os outros fatores que mostraram inibidores do processo são as consoantes dorsais precedentes e as oclusivas seguintes.

Levando em consideração os resultados alcançados, percebemos que o alçamento das vogais pretônicas /o e /e/ acontece primeiramente pela harmonia vocálica, visto que as vogais altas, em especial, a vogal /i/, mostraram com as grandes favorecedoras do processo estudado.

Por outro lado, os vocábulos os quais não possuem uma vogal alta tônica têm o seu alçamento explicado pelo favorecimento de algumas consoantes como, por exemplo, as labiais precedentes e seguintes para o /o/ e as fricativas e nasais seguintes para o /e/.

Assim como Viegas (1987), defendemos que o alçamento vocálico é um processo de Difusão Lexical, pois encontramos dados que possuíam ambientes favoráveis para a elevação, porém não foram alçados: semana, avenida, produto, notícia.

Por isso, o alçamento da vogal pretônica /o/ e /e/ caracteriza pela difusão lexical que é um processo inteiramente lexical, caracterizado por uma mudança foneticamente abrupta e lexicalmente gradual, ou seja, o alçamento não atingiria cegamente todos os vocábulos, mas sim alguns itens lexicais.

## **6 AGRADECIMENTOS**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro durante a realização desta pesquisa.

Aos meus informantes pela compreensão, paciência e atenção durante a realização das entrevistas.

E a todos que de uma maneira ou outra ajudaram para a realização deste estudo.

## 7. Referências Bibliográficas

AMARAL, M. P do. *A Síncope em proparoxítonas: uma regra variável*. In: BISOL, L; BRESCANCINI, C (orgs). **Fonologia e Variação recortes do português brasileiro**. 1º Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2002. p. 99-126.

BISOL, L. **Harmonização Vocálica: uma regra variável**. Tese (Doutorado em Lingüística). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1981, 335 p.

\_\_\_\_\_. (orgs). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4ª Edição Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 296 p.

BRESCANCINI, C. *A análise de regra variável e o programa Varbrul 2S*. In: BISOL, L; BRESCANCINI, C (orgs). **Fonologia e Variação recortes do português brasileiro**. 1º Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2002, p.13-75.

CALLOU, D; MORAES, J. e LEITE, Y. *O Vocalismo do Português do Brasil*. In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.31, n. 2, p. 27-40, junho1996.

\_\_\_\_\_. *A elevação das vogais pretônicas no português do Brasil: processo(s) de variação estável*. In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 37, n. 127, p. 9-24, março 2002.

CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 10ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1970. 124 p.

COLLISCHONN, G. **Fonologia do português brasileiro, da sílaba à frase**. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006/2. 114 p.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português – roteiro de estudos e guia de exercícios**. 4ª Edição. São Paulo: Contexto, 2001, 261 p.

SCHUWINDT, L, C. A Regra Variável de Harmonização vocálica no RS. In: BISOL, L; BRESCANCINI, C (orgs). **Fonologia e Variação recortes do português brasileiro**. 1º Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2002. p. 161-182.

SILVIA, A. M; PINHEIRO, M. S. de F. FREITAS, N.E. de. **Guia para a Normalização de Trabalhos Técnico-Científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses**. 5ª. Edição. Uberlândia: EDUFU. 2005, 144p.

TARALLO, F. **A Pesquisa Sócio-Linguística**. 4ª Edição. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1997. 96 p.

VIEGAS, M. C. **Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística**. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Federal de Minas Gerais. 1987. 231 p.

\_\_\_\_\_. M. C. **O Alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais**. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2001. 256 p.